SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA E AGENDA 2030: PRÁTICAS ESG, RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E ENFRENTAMENTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

CORPORATE SUSTAINABILITY AND AGENDA 2030: ESG PRACTICES, SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY AND ADDRESSING CLIMATE CHANGE

SOSTENIBILIDAD CORPORATIVA Y AGENDA 2030: PRÁCTICAS ESG, RESPONSABILIDAD SOCIOAMBIENTAL Y ENFRENTAMIENTO DEL CAMBIO CLIMÁTICO

10.56238/IIMultiCientifica-175

Marquinhos Hartwig Bichler
Mestre em Gestão e Negócios
Instituição: Universidade de Rio Verde (UniRV)
E-mail: marquinhos.mhb@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-6859-6806

Mailana Dantas Medeiros
Mestranda em Uso Sustentável de Recursos Naturais
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
E-mail: mailanad@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-5230-9854

Lucas Vinicius Nunes Aguiar
Especialista em Ciência de Dados e Analytics
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: lucasvinicius-contato@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-9428-284X

Lorena Stein Carlos de Souza
Graduanda em Medicina
Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
E-mail: lorenasteincarlosdesouza@gmail.com

Wellington de Arruda Viana
Doutorando
Instituição: Universidad Nacional de Lomas de Zamora (UNLZ)
E-mail: wellington.viana@ufpe.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0003-5447-9918

Renildo Barbosa
Doutorando em Estudos de Linguagens
Instituição: Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: renildo.barbosa@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-6466-2622

Fábio Cantuária Ribeiro
Doutor em Produção Vegetal
Instituição: Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)
E-mail: cfabio694@gmail.com

Leticia Pereira de Sousa
Graduada em Medicina Veterinária
Instituição: Centro Universitário Vale do Salgado
E-mail: leticiasousa0119@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-6437-0137

RESUMO
A sustentabilidade corporativa tem adquirido relevância diante das transformações econômicas, sociais e ambientais, especialmente pela necessidade de integrar os compromissos da Agenda 2030 às estratégias de gestão organizacional. O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) para o fortalecimento da sustentabilidade corporativa, considerando a responsabilidade socioambiental e as estratégias organizacionais de enfrentamento das mudanças climáticas. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida mediante revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, com levantamento nas bases SciELO, DOAJ e Google Acadêmico. A discussão da literatura indica que a incorporação dos critérios ESG às estratégias organizacionais pode contribuir para o aprimoramento da governança, a utilização eficiente dos recursos naturais, a gestão dos riscos climáticos e o fortalecimento das relações com as partes interessadas. Evidencia-se, ainda, que a articulação entre responsabilidade socioambiental e planejamento estratégico favorece o desenvolvimento de iniciativas voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa, à inovação sustentável e à adaptação das organizações aos desafios ambientais contemporâneos. Entretanto, persistem dificuldades relacionadas à mensuração dos resultados, à transparência das informações divulgadas e à implementação efetiva dos compromissos ambientais.

Palavras-chave: Sustentabilidade Corporativa. Agenda 2030. ESG. Responsabilidade Socioambiental. Mudanças Climáticas.

ABSTRACT
Corporate sustainability has gained relevance in light of economic, social and environmental transformations, especially due to the need to integrate Agenda 2030 commitments into organizational management strategies. This study aims to analyze the contributions of environmental, social and governance (ESG) practices to strengthening corporate sustainability, considering socio-environmental responsibility and organizational strategies for addressing climate change. Methodologically, it is

characterized as qualitative research of an exploratory and descriptive nature, developed through a bibliographic review of scientific articles published between 2020 and 2025, with surveys in the SciELO, DOAJ and Google Scholar databases. The literature discussion indicates that the incorporation of ESG criteria into organizational strategies can contribute to the improvement of governance, efficient use of natural resources, management of climate risks and strengthening relationships with stakeholders. It is also evident that the articulation between socio-environmental responsibility and strategic planning favors the development of initiatives aimed at reducing greenhouse gas emissions, sustainable innovation and adaptation of organizations to contemporary environmental challenges. However, difficulties persist related to measuring results, transparency of disclosed information and effective implementation of environmental commitments.

Keywords: Corporate Sustainability. Agenda 2030. ESG. Socio-environmental Responsibility. Climate Change.

RESUMEN

La sostenibilidad corporativa ha adquirido relevancia ante las transformaciones económicas, sociales y ambientales, especialmente por la necesidad de integrar los compromisos de la Agenda 2030 en las estrategias de gestión organizacional. Este estudio tiene como objetivo analizar las contribuciones de las prácticas ambientales, sociales y de gobernanza (ESG) al fortalecimiento de la sostenibilidad corporativa, considerando la responsabilidad socioambiental y las estrategias organizacionales para abordar el cambio climático. Metodológicamente, se caracteriza como investigación cualitativa de naturaleza exploratoria y descriptiva, desarrollada a través de una revisión bibliográfica de artículos científicos publicados entre 2020 y 2025, con búsquedas en las bases de datos SciELO, DOAJ y Google Académico. La discusión de la literatura indica que la incorporación de criterios ESG en las estrategias organizacionales puede contribuir a la mejora de la gobernanza, el uso eficiente de los recursos naturales, la gestión de riesgos climáticos y el fortalecimiento de las relaciones con las partes interesadas. También es evidente que la articulación entre responsabilidad socioambiental y planificación estratégica favorece el desarrollo de iniciativas dirigidas a reducir las emisiones de gases de efecto invernadero, la innovación sostenible y la adaptación de las organizaciones a los desafíos ambientales contemporáneos. Sin embargo, persisten dificultades relacionadas con la medición de resultados, la transparencia de la información divulgada y la implementación efectiva de los compromisos ambientales.

Palabras clave: Sostenibilidad Corporativa. Agenda 2030. ESG. Responsabilidad Socioambiental. Cambio Climático.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a sustentabilidade corporativa e sua relação com a Agenda 2030, delimitando-se à temática das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), da responsabilidade socioambiental e das estratégias organizacionais de enfrentamento das mudanças climáticas. A discussão concentra-se na incorporação desses elementos à gestão empresarial, considerando a necessidade de compatibilizar os objetivos econômicos das organizações com os compromissos relacionados à preservação ambiental, à responsabilidade social e ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, Lima *et al.* (2025) discutem a importância da gestão socioambiental para a governança corporativa, evidenciando a relevância da integração entre as dimensões ambiental, social e administrativa nas estratégias organizacionais.

A Agenda 2030, instituída pela Organização das Nações Unidas em 2015, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), orientados à superação de desafios globais relacionados às desigualdades, à degradação ambiental e às mudanças climáticas. Sua implementação envolve a participação de diferentes agentes sociais, incluindo organizações empresariais, instituições públicas e sociedade civil. Tamura (2024) discute a utilização dos conceitos de sustentabilidade e ESG nos relatórios organizacionais, ressaltando a importância de examinar a efetividade dos compromissos relacionados à Agenda 2030. Complementarmente, Belizário e Ávila (2024) abordam a mensuração da sustentabilidade por meio de indicadores ESG, contribuindo para a compreensão dos mecanismos de acompanhamento do desempenho socioambiental nas organizações.

Apesar do reconhecimento da importância da sustentabilidade corporativa, a implementação de estratégias socioambientais ainda apresenta limitações relacionadas aos custos de adaptação, à ausência de indicadores padronizados, à insuficiência de mecanismos de monitoramento e à dificuldade de conciliar resultados econômicos imediatos com compromissos ambientais de longo prazo. Nesse contexto, Barbosa *et al.* (2024) discutem a relação entre governança ESG e marketing ambiental, permitindo problematizar a correspondência entre a comunicação institucional e as práticas efetivamente desenvolvidas. Diante desse cenário, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira a incorporação das práticas ESG às estratégias organizacionais pode contribuir para a responsabilidade socioambiental e o enfrentamento das mudanças climáticas, em consonância com os objetivos da Agenda 2030?

2 OBJETIVO

Analisar as contribuições das práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) para a promoção da sustentabilidade corporativa, considerando sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, o fortalecimento da responsabilidade socioambiental e a implementação de estratégias organizacionais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

3 MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica da literatura científica. O procedimento metodológico foi estruturado para compreender as relações entre sustentabilidade corporativa, Agenda 2030, práticas ESG, responsabilidade socioambiental e enfrentamento das mudanças climáticas, considerando as contribuições teóricas e empíricas disponíveis sobre a temática.

O levantamento bibliográfico foi delimitado a artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, em português, disponíveis em periódicos acadêmicos e relacionados à gestão empresarial, à sustentabilidade e à governança organizacional. Para a localização das publicações, foram definidas como fontes de consulta as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Google Acadêmico. As estratégias de busca contemplaram os descritores “sustentabilidade corporativa”, “Agenda 2030”, “ESG”, “responsabilidade socioambiental”, “mudanças climáticas”, “governança corporativa” e “desenvolvimento sustentável”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de inclusão, estabeleceram-se artigos científicos publicados no período definido, redigidos em português, com acesso ao texto completo e aderência aos objetivos da pesquisa. Foram considerados critérios de exclusão a duplicidade de publicações, a ausência de relação direta com o tema, a indisponibilidade do texto integral e a natureza exclusivamente opinativa dos documentos. A organização do material bibliográfico foi orientada pela identificação dos objetivos, procedimentos metodológicos, principais argumentos e contribuições de cada publicação.

A análise dos estudos foi estruturada a partir de uma abordagem temática, organizada em três eixos: integração das práticas ESG à Agenda 2030; responsabilidade socioambiental e governança sustentável; e estratégias corporativas de enfrentamento das mudanças climáticas. Essa estrutura possibilitou a organização das contribuições da literatura, a identificação de convergências entre os

estudos e a discussão das principais limitações associadas à implementação das práticas de sustentabilidade corporativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão da literatura sobre sustentabilidade corporativa evidencia que a integração dos critérios ESG à gestão organizacional constitui uma abordagem relevante para ampliar a responsabilidade empresarial diante dos desafios econômicos, sociais e ambientais contemporâneos. Lima *et al.* (2025) abordam a gestão socioambiental como componente da governança ambiental, social e corporativa, destacando a importância de considerar os impactos das atividades empresariais sobre o meio ambiente e a sociedade. Nessa perspectiva, a incorporação dos critérios ESG permite ampliar os parâmetros de avaliação do desempenho organizacional, incluindo aspectos relacionados à utilização de recursos naturais, às condições de trabalho, à ética institucional e à transparência administrativa (Lima *et al.*, 2025; Lima; Domingues Junior; Gomes, 2025; Lima *et al.*, 2024).

A articulação entre sustentabilidade corporativa e Agenda 2030 apresenta implicações para o planejamento estratégico das organizações, especialmente pela possibilidade de relacionar iniciativas empresariais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tamura (2024), ao discutir a utilização dos termos sustentabilidade e ESG nos relatórios anuais, contribui para o debate sobre a efetividade dos compromissos organizacionais com a Agenda 2030. Essa discussão demonstra a necessidade de distinguir a simples divulgação de iniciativas sustentáveis da implementação de medidas capazes de produzir resultados ambientais e sociais verificáveis. De maneira complementar, Mauricio Neto *et al.* (2024) abordam as convergências e os desafios relacionados à Agenda 2030 no contexto brasileiro, evidenciando a importância de ações educativas e institucionais para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável.

No âmbito da gestão ambiental, as práticas ESG compreendem iniciativas relacionadas à eficiência energética, à redução do consumo de recursos naturais, ao gerenciamento de resíduos e à adoção de processos produtivos ambientalmente responsáveis. Rocha *et al.* (2025) discutem a gestão socioambiental como estratégia de mitigação e prevenção dos impactos ambientais, permitindo compreender sua relevância para a organização de políticas corporativas orientadas à sustentabilidade. Essas medidas podem contribuir para a redução das pressões ambientais decorrentes das atividades econômicas, além de favorecer o aperfeiçoamento dos processos internos e a identificação de oportunidades de inovação sustentável.

A dimensão social da sustentabilidade corporativa envolve o reconhecimento das responsabilidades empresariais perante trabalhadores, consumidores, fornecedores e comunidades. Nesse contexto, Alves, Bastos e Carneiro (2025) discutem práticas de responsabilidade social corporativa, considerando seus impactos, desafios e oportunidades. A responsabilidade socioambiental, portanto, não deve ser compreendida exclusivamente como a realização de ações filantrópicas ou iniciativas pontuais, mas como um compromisso incorporado às relações institucionais e aos processos de gestão. Essa perspectiva inclui políticas de valorização profissional, diversidade, inclusão, segurança ocupacional e respeito aos direitos humanos.

As repercussões sociais das práticas ESG também podem ser observadas nas relações estabelecidas entre as organizações e os territórios em que desenvolvem suas atividades. Linhares *et al.* (2025) abordam os impactos socioambientais das práticas ESG nas comunidades locais, ampliando a discussão sobre a responsabilidade das empresas em relação aos diferentes grupos afetados por suas operações. Dessa forma, o fortalecimento da sustentabilidade corporativa exige mecanismos de diálogo com as partes interessadas, identificação de demandas sociais e acompanhamento das consequências das decisões organizacionais sobre o bem-estar coletivo.

No que se refere à governança corporativa, a implementação dos princípios ESG pressupõe mecanismos de integridade, prestação de contas, transparência e gerenciamento de riscos. Barbosa *et al.* (2024) discutem a relação entre governança ambiental, social e corporativa e marketing ambiental, oferecendo elementos para compreender a importância da coerência entre a comunicação empresarial e as práticas de sustentabilidade. A governança assume, nesse cenário, uma função estratégica, pois contribui para estabelecer responsabilidades, acompanhar indicadores e assegurar que os compromissos socioambientais sejam considerados nos processos decisórios.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de mensuração do desempenho socioambiental. Belizário e Ávila (2024), ao examinarem indicadores ESG na gestão de empresas, cidades e universidades, evidenciam a amplitude das possibilidades de avaliação da sustentabilidade em diferentes contextos institucionais. A utilização de indicadores relacionados ao consumo energético, às emissões de gases de efeito estufa, à gestão de resíduos, às condições de trabalho e à integridade administrativa pode favorecer o acompanhamento dos resultados organizacionais. Entretanto, a diversidade de metodologias e critérios de avaliação representa um desafio para a comparação do desempenho entre instituições e setores econômicos.

No enfrentamento das mudanças climáticas, as organizações podem desenvolver estratégias de mitigação e adaptação, considerando os impactos ambientais de suas atividades e os riscos associados às transformações climáticas. Kraetzig *et al.* (2024), ao analisarem práticas de mitigação das mudanças climáticas no setor têxtil brasileiro, contribuem para a compreensão das possibilidades de intervenção empresarial em processos produtivos com impactos ambientais relevantes. Entre as estratégias aplicáveis, destacam-se a utilização de fontes renováveis de energia, a melhoria da eficiência energética, a redução das emissões e a incorporação de tecnologias menos poluentes.

Além das medidas de mitigação, o planejamento empresarial deve considerar a adaptação aos riscos climáticos, incluindo alterações na disponibilidade de recursos naturais, eventos meteorológicos extremos e possíveis interrupções nas cadeias produtivas. Cardoso, Souza e Santos (2025) relacionam a responsabilidade social empresarial ao enfrentamento das mudanças climáticas, considerando a articulação entre os ODS 13 e 16 da Agenda 2030. Essa abordagem permite compreender que a ação climática depende não apenas de intervenções ambientais, mas também de estruturas institucionais capazes de promover transparência, responsabilidade e participação nos processos de tomada de decisão.

A implementação das estratégias de sustentabilidade, contudo, apresenta dificuldades relacionadas à disponibilidade de recursos financeiros, à capacitação profissional, ao monitoramento dos resultados e à integração das iniciativas ESG ao planejamento organizacional. Alves, Bastos e Carneiro (2025) discutem desafios e oportunidades associados às práticas de responsabilidade social corporativa, enquanto Rocha *et al.* (2025) abordam a gestão socioambiental como instrumento de prevenção dos impactos ambientais. Em conjunto, essas discussões permitem reconhecer que a efetividade das políticas de sustentabilidade depende de ações contínuas, comprometimento institucional e mecanismos de acompanhamento que ultrapassem a formulação de compromissos declaratórios.

A transparência das informações constitui outra dimensão relevante para a avaliação das práticas ESG, sobretudo diante da possibilidade de divergência entre o discurso institucional e os resultados efetivamente alcançados. Nesse sentido, Tamura (2024) problematiza a utilização dos conceitos de sustentabilidade e ESG em relatórios anuais, enquanto Barbosa *et al.* (2024) abordam sua relação com o marketing ambiental. Essas contribuições reforçam a importância de informações consistentes, indicadores verificáveis e mecanismos de prestação de contas, especialmente para evitar

práticas de greenwashing, nas quais a comunicação ambiental pode transmitir uma imagem de responsabilidade superior àquela demonstrada pelas ações organizacionais.

Diante das contribuições examinadas, compreende-se que a sustentabilidade corporativa requer uma abordagem integrada, capaz de articular desempenho econômico, responsabilidade social, governança institucional e preservação ambiental. A literatura discutida permite identificar possibilidades de aplicação dos critérios ESG em diferentes contextos organizacionais, bem como desafios relacionados à mensuração, à transparência e à efetividade das iniciativas implementadas. Conforme as discussões de Lima *et al.* (2025), Belizário e Ávila (2024) e Cardoso, Souza e Santos (2025), a integração entre gestão socioambiental, avaliação do desempenho e responsabilidade climática constitui um caminho relevante para aproximar as estratégias empresariais dos compromissos estabelecidos pela Agenda 2030.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu analisar as contribuições das práticas ambientais, sociais e de governança para a promoção da sustentabilidade corporativa, considerando sua articulação com a Agenda 2030, a responsabilidade socioambiental e as estratégias organizacionais de enfrentamento das mudanças climáticas. A discussão desenvolvida demonstrou que a incorporação dos princípios ESG aos processos de gestão representa uma possibilidade de aproximar as atividades empresariais dos compromissos relacionados ao desenvolvimento sustentável, especialmente quando acompanhada de planejamento estratégico, transparência e avaliação sistemática dos resultados.

Em relação aos objetivos específicos, constatou-se que os critérios ESG apresentam correspondência com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente aqueles associados à produção responsável, ao trabalho decente, à ação climática e à governança institucional. Identificou-se, ainda, que a responsabilidade socioambiental compreende iniciativas relacionadas à preservação dos recursos naturais, à valorização das pessoas, à integridade corporativa e ao fortalecimento das relações com as comunidades. Quanto ao enfrentamento das mudanças climáticas, destacaram-se as estratégias de mitigação das emissões de gases de efeito estufa e de adaptação aos riscos ambientais como componentes relevantes da gestão empresarial.

Apesar dessas contribuições, verificou-se que a implementação das práticas ESG apresenta desafios relacionados à disponibilidade de recursos, à padronização dos indicadores, à transparência das informações e à necessidade de assegurar correspondência entre os compromissos divulgados e as

ações efetivamente desenvolvidas. Tais limitações demonstram que a sustentabilidade corporativa não pode ser reduzida à adoção de instrumentos de comunicação institucional, exigindo transformações nos processos decisórios e nas práticas operacionais das organizações.

Conclui-se que a integração entre Agenda 2030, práticas ESG e responsabilidade socioambiental constitui uma abordagem relevante para o fortalecimento de modelos de gestão comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A efetividade dessa integração depende da definição de objetivos mensuráveis, do comprometimento da governança corporativa e da continuidade das ações voltadas à redução dos impactos ambientais e sociais. Recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações empíricas em diferentes setores econômicos, com o propósito de avaliar os resultados das estratégias ESG e suas contribuições para o enfrentamento das mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. B. A.; BASTOS, A. T.; CARNEIRO, L. S. S. Práticas de responsabilidade social corporativa: uma revisão integrativa sobre impactos, desafios e oportunidades. Revista DELOS, v. 18, n. 66, e4776, 2025.

BARBOSA, E. M.; MORAES, C. S. B.; MARTIRES, G. M. B. M.; BONARETTO, C. M. V.; GUALTER, L. P. T. Análise da governança ambiental, social e corporativa (ESG) e sua relação com o marketing ambiental. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 12, e4535, 2024.

BELIZÁRIO, A. P.; ÁVILA, L. V. Mensurando a sustentabilidade: uma revisão sistemática da literatura recente dos indicadores ESG na gestão de empresas, cidades e universidades. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 8, e4036, 2024.

CARDOSO, H. R.; SOUZA, A. F. S.; SANTOS, L. C. A responsabilidade social empresarial no enfrentamento da mudança climática: o entrelaçamento dos ODS 13 e 16 da Agenda 2030. Percurso, v. 1, n. 49, 2025.

KRAETZIG, E. R. S.; ÁVILA, L. V.; SALVIA, A. L.; BICHUETI, R. S.; BARROS, T. A. B. C. Práticas para mitigação das mudanças climáticas no setor têxtil brasileiro. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 1, p. 736-756, 2024.

LIMA, L. A. O.; MANGONI, S. S.; VELEZ, W. M.; CALLOU FILHO, C. R.; SANTOS, M. E.; BRITO, I. L. P.; RODRIGUES, P. D.; SOARES, A. R. N. Meio ambiente, sustentabilidade e ESG: a importância da gestão socioambiental para a governança ambiental, social e corporativa. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 9, e5247, 2025.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L.; GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087.

LINHARES, T. C.; SOUZA, J. J. S.; LOURENÇO, C. S. A.; DORNELAS, C. S. M.; CARNEIRO, C. R. Governança social, ambiental e corporativa (ESG): os impactos socioambientais das práticas ESG nas comunidades locais. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 11, e5439, 2025.

ROCHA, S. A. S.; PEREIRA, V. V.; VELEZ, W. M.; FERRARI, T. C.; CAMPOS, C. G. S.; PASSARINHO FILHO, W. A.; LIMA NETO, A. M.; NASCIMENTO, T. C.; CRACO, T.; PINHEIRO, M. S. S.; CERQUEIRA, H. G.; GOMES, M. O. Gestão socioambiental como estratégia de mitigação e prevenção dos impactos ambientais na agenda ESG. Revista de Gestão e Secretariado, v. 16, n. 9, e5256, 2025.

TAMURA, N. C. Reflexões sobre o uso dos termos sustentabilidade e ESG em relatórios anuais e a efetividade da tratativa da Agenda 2030 neles. Comunicação & Sociedade, v. 45, n. 3, p. 111-137, 2024.

MAURICIO NETO, J. R.; MENEGAT, J.; GONÇALVES, E. A.; SILVA, C. B.; TEIXEIRA, C. J. S.; ALMEIDA, M. F.; SILVA FILHO, J. C.; FRANCO, J. C. Educação ambiental no Brasil e a Agenda 2030: convergências, desafios e perspectivas para o desenvolvimento sustentável. Revista DELOS, v. 17, n. 61, e2609, 2024.